

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO INFLUENCIADORA DE DECISÕES

Rafaela de Lima Silva (*Faculdade de Ciências de Timbaú-PE*). Brasil, rafaela.liima@hotmail.com

José Alisson de Oliveria (*Faculdade de Timbaúba-PE*), Brasil, alisson_oliveira0@hotmail.com

Maria Aparecida de Albuquerque Silva (*Universidade de Pernambuco UPE*), Brasil,
cydyalbuquerque@gmail.com

Gerusa Barros do Nascimento (*Universidade Federal de Pernambuco UFPE*). Brasil,
gerusa_barros@hotmail.com

Resumo

A preocupação com as questões financeiras do país na atualidade fez com que surgisse o interesse de investigar o nível da educação financeira da população. Tendo em vista questionamentos sobre esse enfoque, a pesquisa se propôs a analisar e detectar a influência da educação financeira na capacidade de decisão de estudantes universitários e verificar se eles sabem analisar os riscos e os custos-benefícios de suas escolhas. Portanto discorrer-se sobre construtores teóricos relacionados à educação financeira bem como a capacidade das pessoas de gerir suas finanças. Foi utilizada uma metodologia qualitativa, pautada por um estudo de múltiplos casos a partir de entrevistas estruturadas. As entrevistas foram aplicadas a estudantes dos cursos de Administração e Ciências contábeis da Faculdade de Ciências de Timbaúba, foram enviados 50 questionários por e-mail, onde 20 foram respondidos. Obteve-se como resultado do estudo a constatação que parte dos entrevistados tem conhecimentos sobre métodos e meios de consumo, todavia esta não é uma questão igualitária e muitos apresentaram dificuldades em gerir suas finanças, devido à falta de consciência da necessidade de uma educação financeira adequada, a um público que necessita, sobretudo de tais informações. Para tanto foi possível concluir que o referente estudo encontrou um certo déficit de conhecimento sobre as questões financeiras levantadas nesta pesquisa.

Palavras chaves: Educação Financeira, Gerenciamento, Gastos.

1 Introdução

A educação financeira é um assunto bastante presente em nosso cotidiano, sendo um dos temas da atualidade mais discutidos entre as pessoas e empresas, visando facilitar as tomadas de decisões. E é de fundamental relevância que os gestores, assim como os indivíduos estejam preparados para enfrentar e se integrar ao ambiente em constante transformação. Para compreender com maior propriedade a importância da Educação Financeira e de acordo com a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a Educação Financeira é definida como:

[...] o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.13)

Desse modo, a educação financeira pode ser definida como sendo habilidades que os indivíduos apresentam ao fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais. Também podemos destacar orientações sobre problemas financeiros, como por exemplo; inadimplência, endividamento familiar/pessoal e dívidas de longo prazo, e com essas

informações promover a habilidade e a confiança necessária para que os indivíduos se tornem mais conscientes dos riscos e das oportunidades financeiras, e que saibam onde podem encontrar ajuda, para que aprendam a fazer escolhas adequadas e melhorar seu bem-estar financeiro.

A educação financeira surge como resposta para orientar a tomada de decisão, informando sobre os serviços financeiros ofertados, sobre necessidades e desejos de consumo, das necessidades de poupar, e de analisar financiamentos, juros, investimentos e rendimentos. Sendo assim, a educação financeira pode ser entendida como o conjunto de informações que auxilia as pessoas a lidarem com as suas rendas, e gerenciamento do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos de curto e longo prazo.

A educação financeira não consiste apenas em aprender a economizar, poupar, acumular dinheiro ou cortar gastos e sim a buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança necessária para aproveitar e garantir os momentos e imprevistos, saber enfrentar dificuldades em acessar e utilizar de maneira adequada os produtos dessa natureza e tomar decisões que lhe trará benefícios.

Portanto, o objetivo deste artigo é analisar e detectar a influência da educação financeira na capacidade de decisão de estudantes universitários e verificar se eles sabem analisar os riscos e os custos-benefícios de suas escolhas, visando conhecer a importância da gestão financeira, bem como as utilizam em suas atividades cotidianas em seus empreendimentos. Sendo assim, trata-se do processo no qual os indivíduos melhoram a sua compreensão em relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação, gerando as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos e fazer as escolhas certas.

2 Educação financeira

No mundo contemporâneo em que vivemos, as pessoas necessitam de uma compreensão lógica sobre educação financeira, entender e desenvolver habilidades para tomar as decisões corretas e seguras, melhorar e gerenciar suas finanças e empreendimentos e ampliar seu bem-estar familiar e pessoal. Sendo assim, percebe-se a importância da gestão financeira para o indivíduo e a sociedade na qual está inserido.

Para Braunstein e Welch (2002) além do benefício pessoal, a educação financeira favorece o melhor desenvolvimento do mercado financeiro, uma vez que o estimula a oferecer melhores serviços:

[...] participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes demandam por produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas (BRAUNSTEIN E WELCH, 2002, p. 445).

A sociedade está em constante transformação e a cada momento surgem novas tecnologias e diante disso trazem um grande desafio aos indivíduos e empreendedores para a adaptação das diversas situações que podem surgir, para enfrentar e integra-se fazendo uma boa gestão de suas finanças. Esta habilidade contribui para que haja maior integração entre os indivíduos na sociedade possibilitando a orientação sobre um mercado mais competitivo e eficiente, e como saber lidar em cada momento.

Dolvin e Templeton (2006), fala que defender os programas de educação financeira estimula o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e aptidão, formando indivíduos críticos.

No cenário mundial a educação financeira é um assunto bastante comentado e discutido entre as pessoas, nas empresas de diversos portes e entre os demais gestores e potencias mundiais. Além disso, podemos ressaltar que no Brasil é um assunto pouco discutido e tratado entre os indivíduos, desperta pouco interesse nas pessoas em buscar, conhecer, entender e aprender todos patamares financeiros e dificulta impulsionar suas vidas e gerir as melhores coisas para seus negócios, sendo assim prejudicados diversas vezes por falta de interesse ou conhecimento financeiro.

De acordo com a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2004), a Educação Financeira: é de extrema importância para os consumidores, de forma a auxiliá-los a realizar orçamentos e facilitar no gerenciamento de suas rendas, poupando e investindo evitando possíveis fraudes. O OCDE (2004) enfatiza que as crescentes relevâncias nos anos anteriores ocorreram devido ao desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças econômicas, políticas e demográficas.

Segundo Savoia, Saito e Petroni (2006), eles observam que o ensino oficial nas escolas secundárias não é a única atitude em função da educação financeira nos Estados Unidos, muitas instituições financeiras, como o Federal Reserve, a National Endowment for Financial Education, dentre outras, disponibilizam informações e em especial aos consumidores, com a finalidade repassar maior conhecimento e capacidade de melhorar seu bem-estar financeiro através de escolhas mais acertadas.

No Brasil, em 23/12/2010 instituiu-se a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF – é uma mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de educação

financeira no Brasil. Essa estratégia nacional teve por finalidade promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397 é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A estratégia foi criada através da articulação de nove órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF.

Seguindo recomendações da organização, a avaliação da eficácia da ENEF teria como núcleo o desenvolvimento a educação financeira em estabelecimentos de ensino, primando pela sua relevância e pela importância do contexto na formulação de problemas financeiros em sala de aula: O Programa Educação Financeira nas Escolas foi desenvolvido para ajudar os alunos a enfrentarem os desafios cotidianos e a realizarem o uso adequado de ferramentas financeiras. (BRASIL, 2010). O mesmo programa realiza um plano de aprendizagem através de materiais didáticos que facilitam a compreensão dos conceitos, fornecem dados e condições para que transformem os conhecimentos em comportamentos financeiros saudáveis, multiplicação de conhecimentos junto a seus familiares, amigos e pessoas da comunidade. (BRASIL, 2010).

Apesar da existência destes projetos e de outros não citados e de menor alcance, percebe-se que ainda não são suficientes para atender à demanda interna. O aumento da complexidade das operações e serviços financeiros, a globalização, os avanços tecnológicos, os novos canais de distribuição eletrônica e a integração do mercado exigem dos cidadãos uma cultura financeira mais aprimorada e consciente, afim de, conseguirem se integrar a tais transformações e fazer com que o resultado delas seja uma melhor qualidade de vida particular e para toda a sociedade.

A educação financeira tem um papel fundamental ao desenvolver competências que permitem consumir, poupar e investir de forma responsável e consciente, proporcionando uma base mais segura para o desenvolvimento do país e trate-se de um conjunto de medidas e informações aos indivíduos, para capacitar e mostrar as principais vantagens e riscos de suas escolhas nas finanças pessoais e em seus empreendimentos e seu bem estar no ambiente econômico e financeiro.

É evidente que, no Brasil a educação financeira é fundamental, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias brasileiras e torna-se extremamente necessário discutir os paradigmas sobre a educação financeira. Ressaltando os

objetivos da educação financeira Mundy (2008) fala que o objetivo da educação financeira é que as pessoas devem gerir bem o seu dinheiro ao longo de suas vidas. O mesmo ainda ressalta que a educação financeira deve abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades. Isto porque, a menos que aqueles que recebem educação financeira se comportem, posteriormente, de uma forma financeiramente capaz, a educação financeira não conseguiu alcançar sua finalidade. (MUNDY, 2008, P.74)

Desta forma é possível estabelecer uma relação comparativa entre uma organização e a vida de uma pessoa em relação a educação financeira, mas como toda jornada começa com o primeiro passo, deve-se assumir um compromisso e mudar a relação das finanças pessoais e a forma como digirir no âmbito comercial. Então, a educação financeira surge como resposta para orientar a tomada de decisões das pessoas, auxiliar os consumidores na administração de seus rendimentos, sobre necessidades e desejos de consumo, as decisões de poupança, financiamentos e juros e o consumo consciente para as pessoas lidarem com suas rendas, gestão do seu próprio dinheiro e investimentos de curto ou longo prazo.

Metodologia

O presente estudo foi elaborado através do método exploratório qualitativo com o propósito de analisar e detectar a influência da educação financeira na capacidade de decisão de estudantes universitários e verificar se eles sabem analisar os riscos e os custos-benefícios de suas escolhas, visando conhecer a importância da gestão financeira, bem como as utilizam em suas atividades cotidianas em seus empreendimentos. A utilização do método qualitativo é o ideal para se obter uma avaliação rica em detalhes da situação estudada. Para Gaskell (2002), a pesquisa qualitativa fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e situação.

Como estratégia de investigação foi escolhido o método de estudo de múltiplos casos Yin (2001), afirma que estes estudos são convincentes, devido ao fato de possibilitarem a compactação de diferentes casos para chegar a uma conclusão plausível. Todos os casos devem ser escolhidos e analisados de forma a prever resultados semelhantes ou, inversamente, sendo possível identificar até o surgimento de um novo caso através dos dados analisados.

Trata-se de um estudo realizado com alunos de graduação em Administração e em Ciências Contábeis, na Faculdade de Ciências de Timbaúba. Sendo uma amostra não probabilística, os entrevistados foram selecionados por conveniência devido ao fato de um dos autores frequentar a instituição de ensino. a obtenção dos dados se deu por meio de entrevistas estruturadas sendo todas enviadas por E-mail. O questionário pode ser encontrado no Apêndice

A. Foram enviados 50 questionários onde apenas 20 foram respondidos e analisados para a obtenção dos dados. Segundo Biasoli-Alves (1998,p.144):

Fazer com que os entrevistados informantes levantem barreiras e se afastem do pretendido em função da maior ou menor facilidade (exigência das perguntas) e, também para que eles se sintam á vontade ao perceberem que dão conta da tarefa que o pesquisador lhes propôs, fazendo com que o seu discurso flua com maior facilidade.

Há análise dos dados se deu por método descritivo já que este possibilita demonstrar de forma clara o que foi observado durante o estudo. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Este estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Resultados e discussão

Na análise dos resultados foi possível mensurar a capacidade e o conhecimento dos entrevistados sobre os mecanismos da educação financeira de forma a perceber como cada pessoa lida com suas finanças, enfatizando que a boa educação financeira pode ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente tanto no âmbito de trabalho como no pessoal de poupar.

Portanto ao analisar a amostra em pesquisa, se chegou aos seguintes resultados: 40% dos entrevistados realizam um plano financeiro onde podem controlar suas finanças de modo a não correr o risco de extrapolar seu orçamento mensal. Em contrapartida 60% responderam que planejam apenas para longo prazo, de modo que a curto prazo acabam tendo problemas com a falta de dinheiro do fim do mês. A segunda questão levantada foi se os envolvidos no estudo conseguem sobreviver com seu orçamento mensal, e 50% afirmaram que conseguem pagar suas contas e ainda guardam 10% dos seus ganhos em uma reserva pessoal. Porém ficou evidente que 50% ganham o suficiente para apenas sobreviver mais não sobra nada no fim do mês.

Com relação ao hábito de poupar, temos um conhecimento geral de que a população tem uma certa dificuldade em poupar seu próprio dinheiro. Resultado de um cenário consumista e da influência da necessidade de ser consumista ativo nos meios de comunicação atuais. E o que foi constatado foi que 40% das pessoas poupam mensalmente uma quantia do seu dinheiro de forma a obter uma reserva para o futuro. Entretanto 40% só poupa quando sobra dinheiro no fim do mês, porém quase nunca isto acontece, e 10% nunca conseguiram guardar dinheiro devido a seus hábitos consumistas.

É de grande valia mensurar o nível de educação financeira da população estudada, já que uma boa educação financeira pode evitar diversos problemas e dentre eles a inadimplência e o mau planejamento financeiro, e em relação ao planejamento financeiro de orçamentos pessoais, 50% das pessoas fazem periodicamente e comparam o planejamento realizado com o plano orçado inicialmente, tendo assim um maior controle sobre suas finanças. No entanto, 20% fazem somente um breve registro e não analisam os gastos comprometendo assim seus gastos mensais, e 30% não fazem orçamento financeiro resultando em um descontrole orçamentário de tal modo a chegar a faltar dinheiro no fim do mês quando na verdade se utilizar-se um plano de gastos poderia poupar dinheiro.

Como consumidores, a população gasta a maior parte de suas rendas com diversos itens e em proporções diferentes, 50 % tem seus gastos em despesas gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc...), enquanto 40% com despesas pessoais (lazer, vestuário, etc...) e apenas 10% com outras despesas não identificadas no questionário. Medir o conhecimento financeiro dos entrevistados é extremamente importante para compreender a situação de seus gastos. E o que ficou evidente foi que 20% dos entrevistados não se sentem seguros com relação aos seus métodos de gastos diários e gostariam de saber e conhecer um pouco mais sobre educação financeira para mudarem seus hábitos de consumo, em contrapartida 60% apresentaram conhecimentos razoável sobre o assunto e 20% são muitos seguros e tem bastante conhecimento sobre finanças.

Podemos constatar que 50% das pessoas analisadas tem suas vidas financeiramente organizada e tem um bom controle do seu dinheiro, 50% apresenta um pouco desorganização, onde não sabem exatamente quanto e quando gasta durante o mês, além de terem algumas dívidas que não consegue quitar no prazo e conseqüentemente não conseguem poupar no fim do mês.

A população Brasileira apresenta uma grande desigualdade salarial, onde a grande maioria se encaixa no salário mínimo, e dentre os entrevistados 50% se encaixam nesta faixa de renda mensal tendo salários entre 500,01 até 1.000,00. Porém 20% infelizmente apresentaram rendas mensais igual ou inferior a 500,00 reais, onde é insuficiente para suprir suas necessidades durante todo o mês. Por outro lado 20%, apresentaram renda mensal de 1.000,01 até 1.500,00 onde de uma certa forma era o suficiente para suprir suas necessidades sem faltar nada no fim do mês, todavia isto não quer dizer que sobra dinheiro. E por fim 10% apresentaram renda mensal entre 1.500,01 até 2.500,00, sendo o suficiente para suprir suas necessidades pessoais e ainda poupar um pouco no fim do mês.

Quando se trata de educação e planejamento financeiro e em relação ao nosso país, o Brasil alcançou a 27ª posição em educação financeira dentre 30 países, de acordo com um ranking divulgado pela a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2016. Portanto 50% dos nossos entrevistados em sua grande maioria não fazem planejamento para o futuro, devido a impossibilidade de trabalho ou por estar desempregado e tem reservas de até 6 meses, já 30% teria reservas de sobrevivência de 1 a 6 meses e 20% não tem reservas alguma.

As despesas pagas em dia faz com que as pessoas se organizem financeiramente e não ocorra risco de inadimplência e endividamentos irreversíveis no futuro, 40% dos entrevistados pagam em dia suas dívidas, seja a vista e em alguns casos obtendo descontos consideráveis. Porém 60% respondeu que quase sempre conseguem pagar suas dívidas em dia, mas tem que parcelar as maiores partes de suas compras com um maior valor. Algumas pessoas poupam e investem seu dinheiro independente do tempo de resgate, na nossa amostra 40% das pessoas investiria em fundos de investimentos de risco médio, pois querem rendimentos razoável mesmo que haja de riscos. Já 30% investiria em poupanças pois priorizam a segurança em relação ao rendimento, 20% em ações pela possibilidade de altos ganhos mesmo sabendo do risco elevado de perdas e 10% em bens (carro, moto, imóvel, etc...) pois a segurança é fundamental para os investidores.

O planejamento financeiro é importante para observar e projetar situações futuras e o comportamento das mudanças inesperados do mercado, o planejamento financeiro é uma atitude que está ligada a vontade do indivíduo de crescer na vida, de tal forma a alcançar seus objetivos pessoais gerenciando e controlando o seu próprio dinheiro através de noções financeiras para o trabalho ou para a administração de sua própria empresa. Pensando em planos de aposentadoria futura, 50% dos entrevistados responderam que irão fazer investimentos para complementar sua renda, e 40% não pensaram nisso ainda, porém estão buscando informações sobre o caso. E 10% pretendem se preparar para uma nova carreira pós-aposentadoria para gerar recursos complementares.

Portanto podemos concluir que as pessoas estudadas apresentam um certo grau de conhecimento sobre suas finanças de modo geral sendo possível tomar decisões acentuadas sobre como gerir suas finanças pessoais ou ligadas aos seus empreendimentos. Todavia constatamos que uma boa parte dos entrevistados apesar de terem um certo conhecimento ou terem recebido alguma instrução sobre educação financeira, ainda sofre com a falta de controle de suas finanças. Falta controle e planejamento de projeções de gastos mensais.

Uma certa porcentagem dos entrevistados apresentou deficiências em relação a como gerir seu dinheiro, e conseqüentemente não realizam planos de gastos nem projeções financeiras. Isto é devido à falta de conhecimento sobre como gerir e controlar suas finanças, isto é resultado da falta de educação financeira básica que a grande massa populacional sofre.

A falta de educação financeira básica é um problema grande no país, e isto se reflete em decisões equivocadas de como gastar o salário durante o mês, se o indivíduo não tem uma noção de como gerir suas finanças então conseqüentemente ele terá problemas ao término do mês. A falta de dinheiro e o endividamento são os problemas mais decorrentes de quem não consegue planejar e controlar seus gastos mensais. Tal cenário é decorrente da falta de incentivo a educação financeira que no país é precária e realizada em pouca escala, resultando em uma população carente de conhecimentos financeiros.

Considerações finais

Concluiu-se que o referente estudo encontrou um certo déficit de conhecimento sobre as questões financeiras levantadas neste estudo. Uma certa parte dos entrevistados apresentaram um pouco de conhecimento sobre educação financeira, porém mesmo tendo tal conhecimento ainda sofria com problemas decorrentes do método de gastos por eles utilizados. Todavia não são todos que tem conhecimento sobre o assunto, e muitos não apresentaram nem um grau de familiaridade com a educação financeira, sendo assim sofrem as conseqüências que se reflete na falta de dinheiro no fim do mês, dívidas a longo e curto prazo, além de problemas familiares causados pela falta de dinheiro.

É notória a necessidade do fornecimento de uma educação financeira de qualidade para esta população. A educação financeira não é só para cunho pessoal, mas para o bom funcionamento do país, uma sociedade que planeja e controla seus gastos consegue enfrentar as crises financeiras do país e conseguem se prevenir para futuros problemas. A educação financeira poderia ser adotada já nas primeiras séries do ensino básico, é desde cedo que começa a educação financeira e não apenas na faculdade em cursos ligados ao meio financeiro. A educação financeira é fundamental para construir uma sociedade engajada com as questões econômicas do país e não só para benefícios próprios.

E pensando nisto constatamos que estudos nesta área tem grande relevância frente ao cenário econômico do país. Refletindo sobre isto seria interessante continuar no mesmo seguimento de investigação sobre a educação financeira e investigar quais medidas estão sendo tomadas para implementar e estimular a educação financeira em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial literacy: **An overview od practice, research, and policy.** Federal Reserve Bulletin, Estados Unidos, p. 445-457, nov./2002.

BRASIL. **Vida e dinheiro.** O que é ENEF. 2010c. Disponível em:
<<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/Default.aspx>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

DOLVIN, S. D.; TEMPLETON, W. K. **Financial education and asset allocation.** Financial Services Review, v. 15, n. 3, p. 133, Summer 2006.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: M. W. Bauer, & G. Gaskell (Orgs.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático** (pp.64-89). Petrópolis: Vozes. 2002.

MUNDY, S. **Financial Education Programmes in school:** Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices. OCDE journal: General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's **Financial Education Project.** Assessoria de Comunicação Social, 2004.

SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A. T.; PETRONI, L. M. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Economico (OCDE).** In: Seminário em Administração, 9., 2006, São Paulo.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R, K. **Estudo de caso:** Planejamento e método. (2ed). Porto alegre: Bookman. 2001.

Apêndice A

- 1- Você planeja o uso do seu dinheiro?
 - a. Sim, tenho um plano financeiro que me norteia mensalmente
 - b. Nem sempre, apenas planejo para o longo prazo
 - c. A curto prazo não faço nenhum planejamento
 - d. Nunca

- 2- O que você ganha por mês é suficiente para arcar com seus gastos?
 - a. Consigo pagar as minhas contas e ainda guardo 10% dos meus ganhos
 - b. É suficiente, mas não sobra nada
 - c. Gasto todo meu dinheiro e ainda uso o limite do cheque especial, ou peço emprestado para parentes e amigos

- 3- Você tem o hábito de poupar?
 - a. Sim, poupo mensalmente uma quantia
 - b. Somente quando sobra dinheiro
 - c. Não consigo guardar dinheiro nunca

- 4- Você realiza o seu orçamento financeiro mensalmente?
 - a. Faço periodicamente e comparo o orçado com o realizado
 - b. Somente registro, sem analisar os gastos
 - c. Não faço o meu orçamento financeiro

- 5- Dentre as opções abaixo, escolha a que consome a maior parte da sua renda pessoal?
 - a. Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde etc...)
 - b. Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc...)
 - c. Poupança e Investimento
 - d. Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mais ainda assim ajuda em casa)
 - e. Financiamento e Prestações para aquisição de Bens
 - f. Outros, cite:

- 6- Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?
 - a. Nada seguro, eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
 - b. Razoavelmente seguro, eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
 - c. Muito seguro, eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

- 7- Sua situação financeira atual está:
 - a. Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível
 - b. Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho algumas dívidas que consigo pagar, mas não consigo poupar.

- c. Desorganizada. Não sei quanto gasto, nem quanto devo ao certo, tenho muitas dívidas e não estou conseguindo pagar.
- 8- . Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?
- Até R\$ 500,00
 - R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
 - R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
 - R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
 - Acima de R\$ 2.500,00
- 9- Caso fique doente ou impossibilitado de trabalhar ou desempregado, por quanto tempo sobreviveria com suas reservas?
- 4 a 6 meses
 - 1 a 3 meses
 - Não tenho reservas
- 10- Você tem conseguido pagar suas despesas em dia e à vista?
- Pago em dia, à vista e, em alguns casos, com bons descontos
 - Quase sempre, mas tenho que parcelar as compras de maior valor
 - Sempre parcelo os meus compromissos e utilizo linhas de crédito como cartão de crédito e crediário
- 11- Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, em qual das alternativas abaixo você investiria?
- Ações, pela possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
 - Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
 - Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
 - Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante
- 12- Com relação à sua futura aposentadoria, você:
- Realizam investimentos para complementar sua renda
 - Prepara-se para uma nova carreira pós-aposentadoria para gerar recursos complementares
 - Não pensei nisto ainda